

PÁGINA DO ARTISTA



**MARCO ANTONIO PORTELA\***

*APROPRIAÇÕES, 2012-2014.*

- (1) QUERIA SER CILDO MAS AINDA ME FALTA PESO
- (2) MOVIMENTO DADA
- (3) TOMEI COMO MINHAS SUAS BOLAS
- (4) DISAPPEAR
- (5) PREGUIÇA
- (6) OBRIGADO PELAS PALAVRAS

---

\*Marco Antonio Portela é mestre em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da UFF, artista visual, curador independente e professor do Ateliê da Imagem, Rio de Janeiro. E-mail: contato@marcoantonioportela.com.br

BANCO CENTRAL DE LA  
REPUBLICA ARGENTINA

99517667 D

...en el ...  
...de la ...  
...fueron ...  
...a los ...  
...error, ...  
...a ...  
...trabajando, ...  
...capacidad ...  
...las ...  
...que se ...  
...sustituir ...  
...Próximamente! ...  
...en las ...  
...diez años ...  
...sistema: de ...  
...con los ...  
...pero ...  
...pero ...  
...aunque ...  
...debe ...  
...al ...  
...que se



500 PESOS

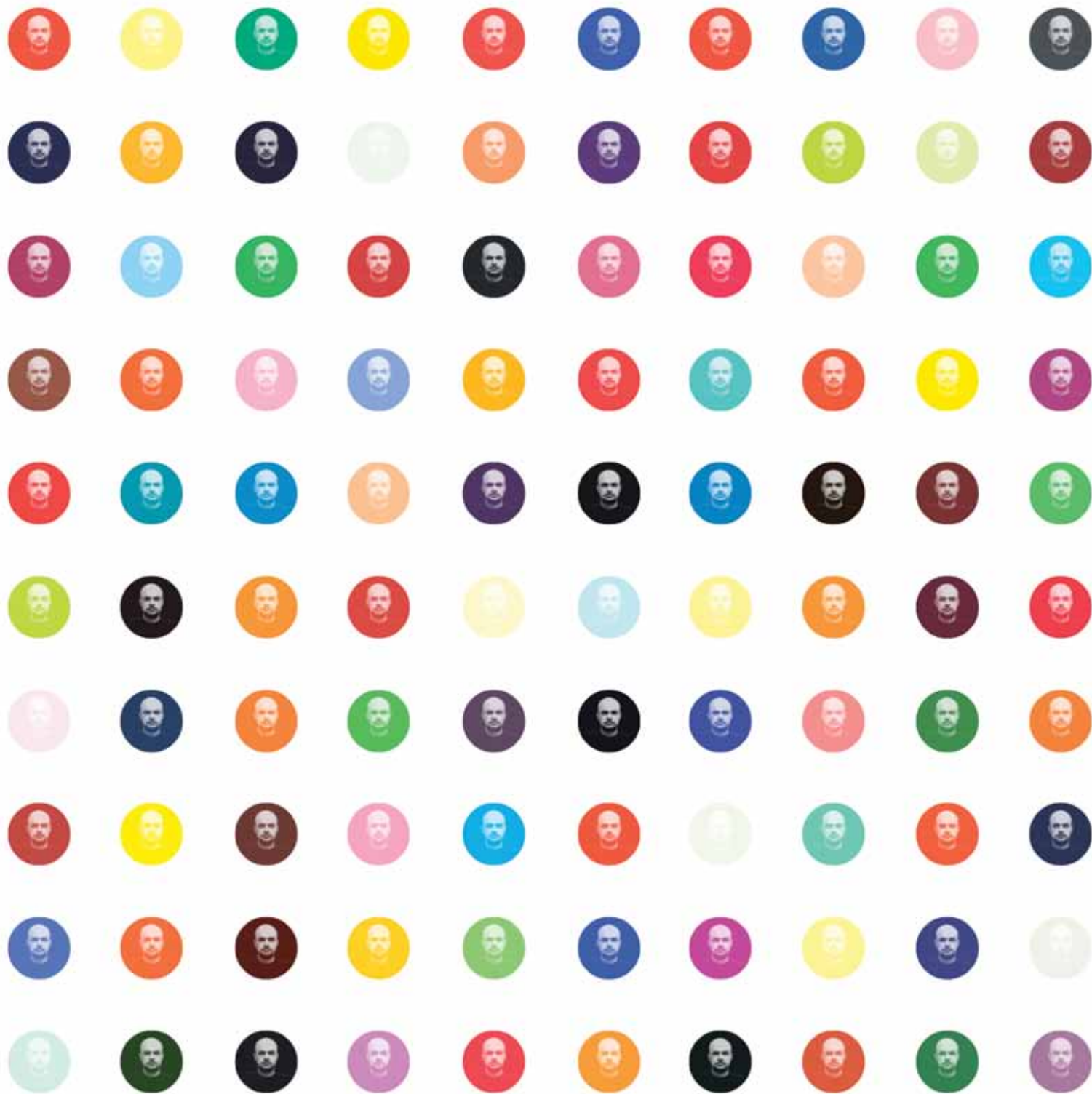
ZERO

99517667 D



DADA


DADA











*Agora o artista vem optando por declarar, de forma evidente, a sua presença dentro da obra.*

**LIGIA CANONGIA**

*Outro dado que impressiona nesse artista é que ele não cultiva a cópia como mera releitura ou captação de um processo apenas para a obtenção da composição de uma imagem.*

**ARACY AMARAL**

*Aceitamos essa inovação como válida porque o artista entendeu com perfeita naturalidade "como fazê-la".*

**ALLAN KAPROW**

*O artista demonstra a constância de um artista-pesquisador maduro, que persevera na busca por novas possibilidades poéticas-visuais.*

**DANIELA LABRA**

*A força simbólica de situações efêmeras fixadas na imagem é cortada com precisão gráfica e, mesmo, certo humor.*

**LUIZA INTERLENGHI**

*Assumi a proposta de criar uma sintaxe visual esteticamente previsível mas superou-se quando apontou os múltiplos significados da fotografia que conduzem ao aprofundamento da essência da mensagem.*

**RUBENS FERNANDO JUNIOR**

*Ver o artista em seu ateliê, trabalhando, é ver a obra germinando, nascendo entre indecisões e dúvidas, entre avanços e recuos, entre o pânico de ser e a entrega, mas este momento, a epifania da obra, seu desabrochar definitivo, quase sempre escapa ao crítico ou historiador de arte.*

**FREDERICO MORAIS**

**Obrigado pelas palavras  
2012  
Marco Antonio Portela**

